

Medicina Veterinária

Avaliação da toxicidade de *Bryophyllum daigremontianum* em *Artemia salina*

Frederico Ferreira Souza - Graduando do 6º período em Medicina Veterinária - FZMV/UFLA .

Breno Henrique Alves - Doutorando do Programa de Pós Graduação em Ciências Veterinárias, UFLA.

Erika Aparecida Oliveira - Técnica administrativa em educação – Departamento de Medicina Veterinária (DMV), UFLA

Hoxana Xavier Lopes Kattah - Departamento de Medicina Veterinária (DMV) - Universidade Federal de Lavras (UFLA) - Programa de Pós Graduação em Ciências Veterinárias, UFLA .

Wanderley José Mantovani Bittencourt - Faculdade de Farmácia - Centro Universitário de Lavras, UNILAVRAS .

Ana Paula Peconick - Professora Associada do Departamento de Medicina Veterinária (DMV), UFLA . - Orientador(a)

Resumo

O estudo da toxicidade de compostos presentes em plantas medicinais é fundamental para o desenvolvimento de terapias seguras e eficazes. Para essa finalidade, ensaios de toxicidade desempenham papel central no estabelecimento de protocolos medicinais confiáveis. Nesse contexto, *Artemia salina* (“camarão de água salgada”) tem se mostrado um modelo experimental amplamente utilizado devido à sua alta sensibilidade, permitindo a identificação de biomarcadores relevantes em testes de toxicidade. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo avaliar os efeitos do extrato de *Bryophyllum daigremontianum* (Aranto) sobre náuplios de *A. salina* em diferentes concentrações, analisando sua toxicidade ao longo do tempo. O teste foi proposto de acordo com Santos Pimenta (2003) com adaptações. Em microplacas de 12 poços contendo água salgada (40g/L) foram adicionados 10 náuplios de *A. salina* recém eclodidos. Foram adicionados aos poços extratos de *B. daigremontianum* nas concentrações de 50mg/mL, 25mg/mL e 12,5mg/mL. Como controle negativo foi utilizada apenas a água salgada. O número de náuplios vivos foi avaliado a cada 2 horas. Os cálculos foram obtidos pela porcentagem de náuplios vivos em comparação ao controle. Os resultados foram expressos em porcentagem de náuplios vivos. A análise demonstrou que, após 4 horas de exposição na concentração de 12,5 mg/mL, a taxa de sobrevivência foi de 93% \pm 0,12. Com 10 horas de experimento, observou-se aumento da mortalidade nas doses mais elevadas, sendo registrada sobrevivência de 60% \pm 0,53 na concentração de 50 mg/mL. Após 12 horas, as taxas de sobrevivência foram de 60% \pm 0,26, 33% \pm 0,35 e 63% \pm 0,55 para as concentrações de 50, 25 e 12,5 mg/mL, respectivamente. Ao final de 14 horas, verificou-se redução acentuada da sobrevivência, com apenas 10% \pm 0,1 nas concentrações de 50 e 25 mg/mL, enquanto na concentração de 12,5 mg/mL a sobrevivência manteve-se em 53% \pm 0,47. Os resultados indicam que a sobrevivência é inversamente proporcional à concentração e ao tempo de exposição, evidenciando maior toxicidade em doses mais elevadas e períodos prolongados. A concentração de 12,5 mg/mL apresentou menor impacto sobre a viabilidade ao longo do tempo, sugerindo maior tolerabilidade em comparação às concentrações superiores.

Palavras-Chave: Aranto, *Kalanchoe*, Farmacognosia.

Instituição de Fomento: CAPES, FAPEMIG, CNPq e UFLA.

Link do pitch: <https://youtu.be/D4pzs6IYdsY>